

A materialização prosódica de estruturas *desgarradas* comparada a de tópicos e clivadas: reflexões preliminares

Prosodic materialization of detached structures compared to topical and cleft structures: preliminary reflections

Ana Carolina Barros Gonçalves¹
Aline Ponciano dos Santos Silvestre²

Resumo: Decat (1999; 2009; 2011) postula o fenômeno do *desgarramento* e afirma que o uso de estruturas “soltas” funciona como estratégia de focalização para atender a objetivos comunicativos e discursivos, sendo comparável à topicalização e à clivagem. Com base nisto, este trabalho objetiva averiguar se estruturas *desgarradas* apresentam pistas prosódicas que as assemelhem às já descritas para tópicos e clivadas no Português do Brasil, fornecendo evidência fonológica à estratégia sintática. Para tal, são utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986) e da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) e analisadas gravações feitas com base em exemplos retirados de Decat (2011). A análise, feita no programa computacional PRAAT (BOESMA; WEENICK, 2015), verificou os parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), pausa e duração em estruturas *desgarradas* e em estruturas anexadas formalmente à oração matriz, a fim de que se pudesse proceder à comparação dos dados. Os resultados revelam que o “contorno final” e a presença de pausa, descritos por Decat (2011) como possivelmente caracterizadores de cláusulas *desgarradas*, são traços comuns em todas as estruturas analisadas e não evidenciam, fonologicamente, o *desgarramento*. Entretanto, uma maior duração das pausas antes das *desgarradas* pode ser indício de uma estrutura sintaticamente diversa.

Palavras-chave: *Desgarramento*. Prosódia. Estratégias de Focalização.

Abstract: Decat (1999; 2009; 2011) postulates the *detachment* phenomenon and states that the use of “untied” structures works as a focalization strategy to comply with communicative and discursive objectives, being comparable to topicalization and clefting. Based on this, this paper aims to investigate whether *detached* structures have prosodic clues that resemble those already described for topics and clefting in Brazilian Portuguese, providing phonological evidence to the syntactic strategy. For this, the theoretical assumptions of Prosodic Phonology (NESPOR; VOGEL, 1986) and of Intonational Phonology (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) are used and recordings based on examples taken from Decat (2011) are analyzed. The analysis was performed in the computer program PRAAT (BOESMA; WEENICK, 2015) and were verified the acoustic parameters of fundamental frequency (F0), pause and duration in *detached* structures and structures formally attached to the matrix clause, in order to proceed with the comparison of data. The results reveal that the “final contour” and the presence of a pause, described by Decat (2011) as possibly characterizing *detached* clauses, are common features in all analyzed structures and do not show the *detachment* phonologically. However, a longer duration of pauses before the *detached* clauses may indicate a syntactically different structure.

Keywords: *Detachment*. Prosody. Focalization Strategies.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: anacarolinadesb@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: aponcianosilvestre@letras.ufrj.br.

Introdução

Decat (1999; 2009; 2011), com base em uma análise funcional-discursiva, que leva em consideração fatores pragmáticos além dos estruturais, discute a existência de cláusulas *desgarradas*, afirmando que algumas das estruturas cunhadas como *subordinadas* pela tradição gramatical podem ocorrer de forma independente. Para fundamentar a postulação do fenômeno do *desgarramento*, a autora explicita inúmeros dados reais em que há separação por pontuação não canônica de estruturas, conforme exemplos abaixo:

- (1) Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. **Apesar de Itamar ser um senhor solteiro e o ambiente ter sido de Carnaval.** (Estados de Minas, 17/2/94 *apud* DECAT 2011, p. 33)
- (2) Na Câmara dos Deputados, a Comissão Externa sobre os Desaparecidos políticos, presidida pelo deputado Nilmário Miranda (PTMG) estuda a proposta do governo de indenizar os familiares dos mortos e desaparecidos políticos. **Enquanto na Câmara Municipal de Belo Horizonte tramita o projeto para dar nomes de mortos e desaparecidos políticos mineiros a 42 ruas da capital.** (Jornal de Casa, BH-MG, 9 a 15/05/93 *apud* DECAT, 2011, p. 33)

De acordo com a proposta funcional-discursiva, as porções de texto destacadas em negrito são, nos termos de Decat (2011, p. 34), opções de organização do discurso que não estão estruturalmente integradas em outra. Isto é, em termos de constituição, as cláusulas *desgarradas* são um sintagma clausal fora do sintagma verbal anterior, não constituinte da chamada oração principal.

A noção de *desgarramento* Decat (1999; 2009; 2011) está, ainda, intimamente relacionada às noções de “unidade de informação” e “unidade entonacional”, postuladas por Chafe (1980, 1994) e que se referem a “blocos de informação” completa, os quais carregariam todo o conhecimento necessário para o entendimento de determinada estrutura. Segundo o autor, na língua oral, tais unidades possuem um número máximo de palavras (cerca de sete) e podem ser identificadas pela entonação (contorno entonacional de final de cláusula) e pela pausa (ou hesitação), pistas prosódicas que seriam as responsáveis por delimitá-las³. Para Decat (2011),

[...] a noção de “unidade de informação” está correlacionada com a ocorrência isolada de cláusulas subordinadas. Caracterizando-se como opções do discurso, servindo a objetivos comunicativo-interacionais, tais cláusulas “desgarram-se” porque constituem **unidades de informação à**

³ Em estudo sobre o fraseamento prosódico do Português do Brasil, com base nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1994), Serra (2009) revela que a fronteira de constituintes prosódicos como o sintagma entoacional (Intonational Phrase – IP), o qual podemos aqui comparar *Unidade Entoacional* de Chafe (1994), é majoritariamente reconhecida pela presença de pausa.

parte, o que as reveste de um menor grau de dependência, tanto formal quanto semântica, chegando mesmo a se identificarem como cláusulas tidas como independentes, à maneira de alguns tipos de coordenadas. A dependência que se estabelece, nesses casos, será pragmático-discursiva. (DECAT, 2011, p. 42, grifo nosso)

Com base, assim, nas noções de Chafe (1980; 1994) supracitadas, Decat (2009; 2011) afirma que será considerado um caso de *desgarramento* uma estrutura que seja precedida por uma pausa (mas não necessariamente) e que tenha um contorno entonacional de princípio e de fim de unidade. A autora menciona a necessidade de comprovar sua afirmação com estudos prosódicos, porém não realiza análise acústica que a comprove⁴.

Ainda no que se refere à ocorrência *desgarrada* na língua falada, Decat afirma que a posição é fator básico para seu entendimento, isso porque sua realização majoritariamente posposta estaria interligada à função remática de concessivas e causais (cf. exemplos de 1 a 4), as quais funcionariam como adendo. A autora salienta as afirmações de Neves (1999, p. 566) que considera ser esse tipo de estrutura portador de “conteúdos ou argumentos novos após aparentemente concluída uma primeira porção do enunciado, e após uma quebra marcada no andamento da fala” (NEVES, 1999, p. 566), o que reveste tais estruturas de grande força argumentativa. Sobre tal força, Decat (2009), ao tratar especificamente da função focalizadora de estruturas *desgarradas*, aventa a hipótese de que

[...] o uso dessas estruturas, **juntamente com os mecanismos de topicalização e de clivagem, constitui estratégia eficaz para atribuição de foco a partes do enunciado**, com vistas a reforçar a argumentação, em decorrência dos objetivos comunicativos do usuário da língua (DECAT, 2009, p. 2141, grifo nosso).

Partindo das considerações feitas anteriormente, este trabalho objetiva averiguar se estruturas *desgarradas* como as explicitadas por Decat (1999; 2009; 2011) apresentam pistas prosódicas que possam, em nível prosódico, ser assemelhadas às já descritas para tópicos e clivadas no PB (MORAES; ORSINI, 2003; FERNANDES-SVARTMAN, 2007; 2012; SILVA, 2018; YANO; FERNANDES-SVARTMAN, 2020), fornecendo evidência fonológica à já fundamentada estratégia de focalização sintática. A fim de cumprir o objetivo, a seção 1 apresenta a os pressupostos teóricos que regem nossa análise e uma breve amostra de estudos que já trataram, da relação entre prosódia e estruturas sintáticas especiais no PB. A seção 2

⁴ Silvestre (2017) em tese sobre a prosódia de orações batizadas como “desgarradas totais”, discute brevemente a correlação entre pausa e *desgarramento* e abre caminhos para discussões fonológicas um pouco mais acuradas sobre tal correlação em Silvestre (2018). Entretanto, uma vez que a autora pensa o fenômeno com viés estritamente fonológico, o que não a faz considerar como “desgarradas totais” estruturas como as de Decat (1999, 2009, 2011) e as analisadas neste trabalho, tais discussões não serão trazidas no momento.

apresenta o corpus e a metodologia utilizados neste estudo e, na seção 3, procedemos à apresentação e discussão dos resultados.

Mesmo que a análise aqui empreendida não se baseie estritamente em pressupostos funcionalistas, as reflexões que a suscitaram têm suporte nas discussões e postulações funcional-discursivas de Decat (1999; 2009; 2011) sobre a materialização de estruturas *desgarradas* em português, o que nos faz admitir que os diferentes modelos teóricos não se situam sempre em polos opostos do pensamento linguístico. Acreditamos que a discussão sobre a prosódia de estruturas adverbiais *desgarradas*, ainda que num viés teórico diverso, pode também contribuir para uma descrição mais acurada das orações e auxiliar na busca por generalizações descritivas e explicativas da língua em uso.

1 Fundamentação teórica

1.1 Fonologia Entoacional e Prosódica

Para a análise e interpretação de nossos dados, lançaremos mão do aparato teórico do modelo Autossegmental e Métrico da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008), o qual pressupõe que a entoação possui uma organização fonológica que se constitui em contornos entoacionais relacionados à estrutura prosódica. Tais contornos são descritos como uma sequência de eventos tonais alocados em pontos específicos na cadeia segmental, eventos esses que podem ser constituídos por tons altos - H (High) - ou baixos - L (Low) e formam acentos tonais e tons de fronteira. Os acentos tonais são associados à sílaba tônica, marcados com um asterisco (*), e se distinguem em dois tipos: 1) simples ou monotonais, compostos por apenas um tom (L*, H*); ou 2) complexos ou bitonais, compostos por dois tons (L*+H, L+H*, H*+L, H+L*). Os tons de fronteira podem estar associados a fronteiras de domínios prosódicos⁵ e são indicados pelo símbolo % em sua adjacência. Os tons relacionados à fronteira podem, em português, também ser simples (altos ou baixos: H%, L%,) ou complexos (ascendentes (LH%) ou descendentes (HL%).

A menção a domínios prosódicos e fronteiras de constituintes nos leva a postulados teóricos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986; 2007), os quais assumem que a fonologia, ainda que em relação com outras áreas da gramática, possui organização própria, não isomórfica a outras áreas, e que o fluxo da fala é estruturado de forma hierárquica, em constituintes (prosódicos) que são o domínio de aplicação de regras fonológicas. São sete os

⁵ Não faremos menção aos domínios neste trabalho, considerando que analisaremos um único domínio prosódico, o sintagma entoacional (IP). Entretanto, tal discussão deve ser realizada em trabalhos futuros, com aparato teórico da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1986) aliado ao da Fonologia Entoacional.

constituintes formalizados pela teoria: pé, sílaba, grupo clítico, palavra prosódica, sintagma entoacional, sintagma fonológico e enunciado. Os dois domínios mais altos – sintagma entoacional (IP – *Intonational Phrase*) e enunciado (U – *Utterance*) – são, se acordo com as autoras, os domínios de um contorno entoacional e de significado, respectivamente, e essa informação que nos interessa particularmente neste artigo, pois, como se verá na breve revisão de estudos feita no tópico posterior, assumiremos como hipótese, assim como Silvestre (2017; 2018) que as orações *desgarradas* postuladas por Decat (1999; 2009; 2011) são independentes porque formam um IP e um U à parte, diferentemente do que ocorre com as orações adverbiais formalmente anexadas à matriz.

Baseamo-nos, portanto, nos pressupostos da Fonologia Prosódica na consideração de que as orações correspondem a um IP e, olhando para este domínio, descreveremos os contornos entoacionais observados, de acordo com os postulados da Fonologia Entoacional.

1.2 A relação entre sintaxe e prosódia em estratégias sintáticas de focalização: discussões anteriores

Nesta seção, a fim de solidificar nossas discussões, procedemos a uma revisão seletiva de trabalhos que, em alguma medida, tratam da relação entre prosódia e sintaxe em tópicos e clivadas, estruturas que, como afirma Decat (2011), podem ser comparadas às *desgarradas*. A observação dos resultados aqui elencados norteia os pressupostos metodológicos que adotamos e é essencial para a comparação entre tópicos, clivadas e *desgarradas* que almejamos proceder na língua falada.

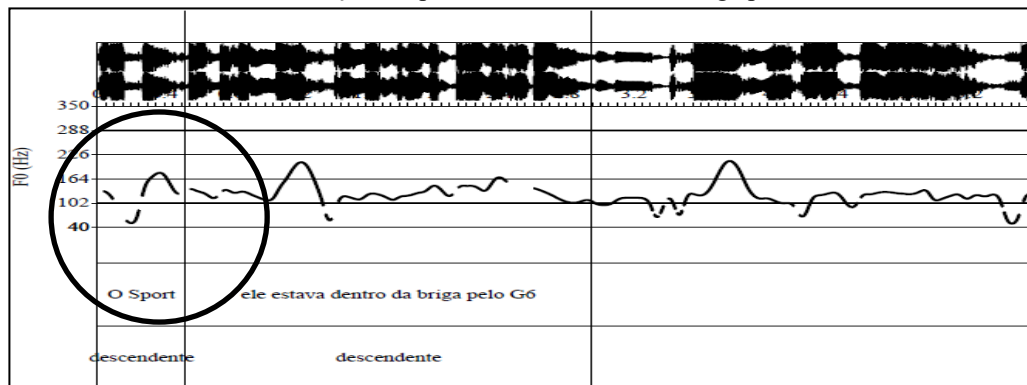
Moraes e Orsini (2003) realizaram análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil, em que descrevem a existência de tom alta na sílaba tônica (H*+ L) da estrutura topicalizada. Segundo os autores, o tópico será caracterizado como o sintagma nominal anterior, externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de uma sentença-comentário e, além do referido contorno, descrevem a produtividade de inserção de pausas após a estrutura topicalizada.

Silva (2018) também realizou uma análise fonológica de estruturas de tópico, a fim de verificar o fraseamento prosódico, a presença ou não de pausa entre tópico e o comentário e o papel do peso fonológico⁶ do tópico no fraseamento. A autora, diante de uma análise piloto, confirmou que o tópico é fraseado/ demarcado como um IP independente da sentença comentário e que essa fronteira é marcada, predominantemente, por um movimento melódico

⁶ Peso fonológico é dado pela quantidade de material fonológico existente. Tópicos com maior número de sílabas ou de palavras prosódicas são mais pesados.

descendente, mas sem pausa entre o tópico e o comentário, conforme exemplifica a figura abaixo:

Figura 4 - Contorno melódico da sentença “O Sport ele estava dentro da briga pelo G6



Fonte: Silva (2018, p. 118).

Fernandes Svartman (2012) procedeu a estudo sobre sentenças clivadas no PB com base na interface sintaxe-fonologia e, além de afirmar ser a clivagem uma maneira de expressar focalização, explicita os diferentes tipos de estruturas clivadas no português brasileiro, entre elas: sentenças clivadas, pseudo-clivadas, clivadas invertidas e clivadas invertidas reduzidas, respectivamente demonstradas a seguir:

- a) Foram **as governadoras** que chegaram.
- b) Quem chegou foram **as governadoras**.
- c) **As governadoras** é que chegaram.
- d) **As governadoras** que chegaram.

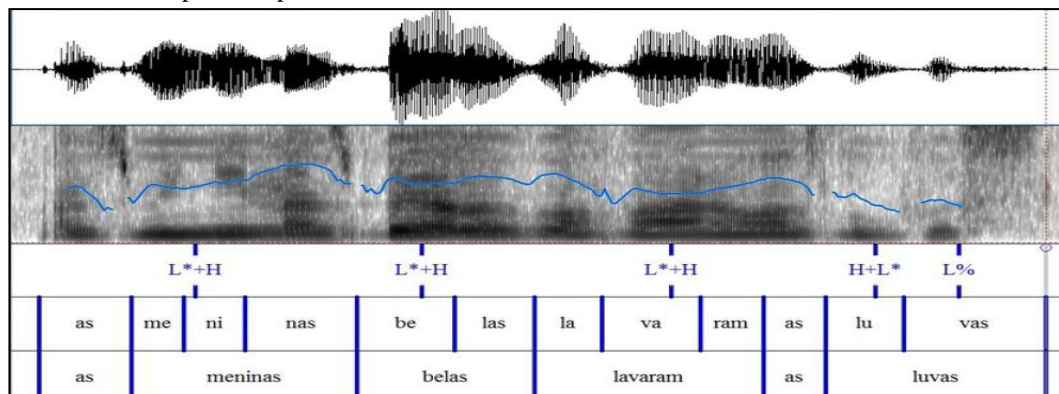
(FERNANDES SVARTMAN, 2012, p. 38)

A autora realizou a análise de contorno entoacional dessas sentenças com o objetivo de averiguar alterações no contorno prosódico das estruturas, comparando o comportamento entoacional entre sentenças neutras e sentenças clivadas. O estudo teve por base a hipótese, afirmada em trabalhos como os de Frota (1994), Vigário (1998) e Fernandes-Svartman (2007), de que, em estruturas sintáticas especiais do português europeu (como sentenças com elementos deslocados, sentenças com advérbios em diferentes posições e sentenças pseudo-clivadas), o contorno entoacional sofre alterações locais e, algumas vezes, globais. A partir desses trabalhos, a autora analisou se a mesma afirmação tem validade no português brasileiro, ou seja, se estruturas sintáticas especiais, como o caso das sentenças clivadas e clivadas invertidas, podem ser codificadas prosodicamente através do contorno entoacional.

Os resultados de Fernandes-Svartman (2012) confirmaram que o contorno entoacional associado às estruturas clivadas no português brasileiro sofre alterações se comparado ao contorno entoacional de sentenças neutras da mesma variedade. Em resumo, a autora descreve

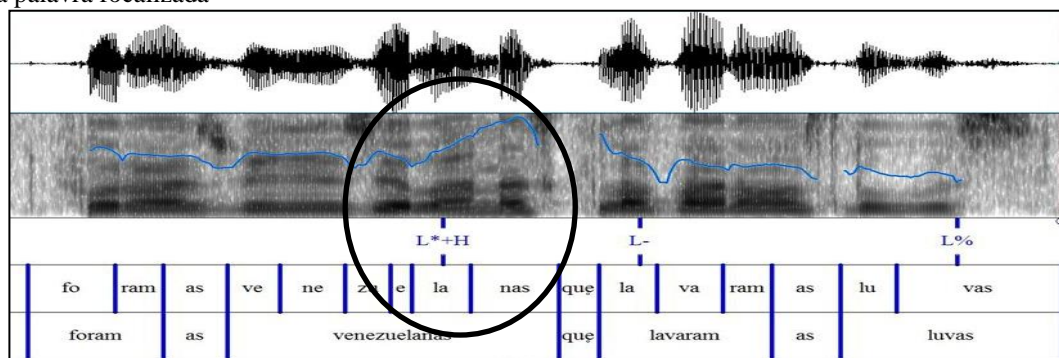
que, diferentemente das sentenças neutras, em que há existência do acento L+H* associado a todas as palavras prosódicas não finais do enunciado (cf. fig. 2), nas sentenças clivadas existe, sistematicamente, o tom ascendente L*+H na palavra focalizada em contraste com as outras palavras do enunciado (cf. fig. 3):

Figura 2 - Sentença neutra “As meninas belas lavaram as luvas”, produzida por uma falante de PB, em que há o acento L+H* em todas as palavras prosódicas não finais



Fonte: Fernandes Svartman (2012).

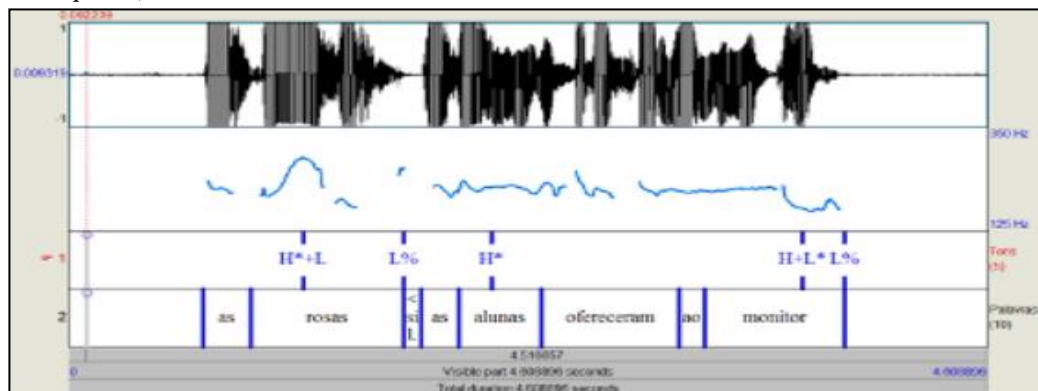
Figura 3 - Sentença clivada “Foram as venezuelanas que lavaram as luvas”, em que a representação do tom L*+H na palavra focalizada



Fonte: Fernandes Svartman (2012).

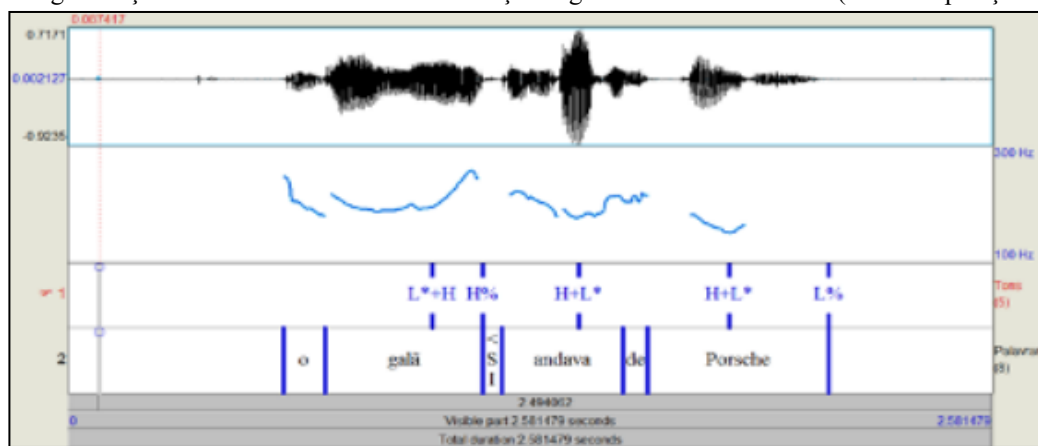
Apresentamos, por fim, resultados do estudo preliminar de Yano e Fernandes-Svartman (2020), sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista, em que as autoras investigaram as estratégias prosódicas relativas ao fraseamento prosódico e à configuração tonal do contorno entoacional usadas pelos falantes para marcar tópico e foco em sentenças declarativas do português brasileiro. As autoras trabalharam com a hipótese de que foco e tópico se comportam de maneiras diferentes em relação ao fraseamento prosódico, conforme as sentenças de tópico e foco, respectivamente, abaixo exemplificam:

Figura 6 - Segmentação e análise entoacional da sentença “As rosas, as alunas ofereceram ao monitor” (Tópico deslocado à esquerda)



Fonte: Yano e Fernandes Svartman (2020, p. 270).

Figura 7 - Segmentação e análise entoacional da sentença “O galã andava de Porsche” (Foco em posição inicial)



Fonte: Yano e Fernandes Svartman (2020, p. 273).

Conforme apresentado pelas autoras, os resultados do estudo indicam que foco e tópico se comportam de modo distinto, principalmente no que se refere ao seu fraseamento prosódico. Isto é, nas construções com tópico, a despeito da sua posição na sentença, expressões topicalizadas tendem a formar um sintagma entoacional independente, sendo recorrente a presença de pausa e um tom de fronteira baixo ou alto na sua fronteira direita ou esquerda. Assim, a sentença é fraseada em dois sintagmas entoacionais distintos: um contendo a expressão topicalizada e outro contendo o restante da sentença. Nas construções com foco, porém, as expressões focalizadas, seja em posição final ou inicial, não parecem necessariamente formar sintagmas entoacionais independentes, sendo quantitativamente menos recorrente a inserção de pausa, antes ou depois. Assim, a sentença é fraseada em um único sintagma entoacional, que contém a expressão focalizada e o restante da sentença. Os resultados das autoras, portanto, deixam-nos entrever que uma estrutura sintaticamente focalizada, como o tópico, não é prosodicamente formalizada da mesma maneira que uma estrutura de foco não sintático. Importa, entretanto, salientar a robusta presença de pausa após

as construções de tópico e o contorno H+L*L% em sua fronteira, características apontadas por que Decat (2011) como possivelmente caracterizadoras do desgarramento na língua oral, se considerarmos que sua afirmação sobre “contorno final de cláusula” é referente ao padrão entoacional mais comum em asserções no PB (H+L*L%).

A partir da análise e da reflexão suscitadas pelos trabalhos acima, os quais indicam recorrentemente a existência de características prosódicas que fornecem evidência a diferentes estratégias sintáticas, partimos da hipótese de que as estruturas *desgarradas* postuladas por Decat (2011) também apresentam pistas prosódicas que as singularizam ou que sejam semelhantes às já descritas para tópicos e clivadas no PB, evidenciando, fonologicamente, a afirmação da autora de que o desgarramento constitui uma estratégia de foco juntamente com os mecanismos de topicalização e clivagem.

2 *Corpus* e Metodologia

Decat (2011), conforme explicitado na introdução, apresenta inúmeros exemplos de cláusulas *desgarradas* encontradas em diversos textos e faz afirmações sobre características prosódicas que indicariam a existência do fenômeno do *desgarramento*. Partindo de afirmações como as de Fernandes-Svartman (2012, p. 50) sobre estruturas sintáticas especiais, a qual atesta que “o contorno entoacional associado às estruturas clivadas no português brasileiro sofre alterações se comparado ao contorno entoacional de sentenças neutras da mesma variedade”, almejamos comparar estruturas com pontuação canônica e estruturas *desgarradas* semelhantes a fim de observar se também existem alterações prosódicas que indicam o *desgarramento*. .

O *corpus* deste trabalho foi montado a partir de nove sentenças retiradas dos estudos de Decat (2011) e foram escolhidas, para esta análise, somente orações subordinadas adverbiais, uma vez que a autora afirma serem essas as mais favoráveis a se apresentarem *desgarradas*. Com base em nove sentenças, reproduzidas abaixo, foram feitas gravações por quatro informantes cariocas:

- 1) Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. **Apesar de Itamar ser um senhor solteiro e o ambiente ter sido de carnaval.** (Estado de Minas, 17/2/94 *apud* DECAT, 2011, p. 33)
- 2) Nós queremos ser o banco da sua vida. **Mesmo que você não seja nosso cliente.** (ISTOÉ, nº. 1754, 14/5/03, p. 24, Propaganda do Banco Real *apud* DECAT, 2011, p. 108)
- 3) Visite já os escritórios da GreiMed e realize o seu sonho. **Enquanto pode.** (VISÃO, n. 343, Lisboa, 7 a 13 de outubro de 1999, p.13 – PE *apud* DECAT, 2011, p. 125)

- 4) Mas, como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar. **Sem falar que o jornal de hoje é imenso.** (Cláudio Paiva, *Tempo*, JORNAL DO BRASIL, OPINIÃO, 03/10/99, p. 9 *apud* DECAT, 2011, p. 125)
- 5) Eu só como queijos brancos...eu evito comer outros queijos...**embora goste muito.** (DID-RJ-328;621-623, *apud* NEVES, 1999a, p. 548 *apud* DECAT, 2011, p. 104)
- 6) Que bom que você confia. **Porque seu cão adora.** (Propaganda da Pedigree *apud* DECAT, 2011, p. 109)
- 7) Almoco Vecchio Sogno. **Para você sentir o sabor de um excelente negócio.** (Propaganda do Vecchio Sogno Ristorante, Belo Horizonte/MG *apud* DECAT, 2011, p. 125)
- 8) Mas realmente então está encerrado... mas gostaríamos demais de mais filhos...**embora eu quase fique biruta.** (D2-SP-360:90-94 *apud* DECAT, 2011, p. 128)
- 9) Uma competição para escolher o melhor petisco. **Até por que a cerveja você já escolheu.** (Propaganda da cerveja Bohemia, a propósito do evento “Comida di Buteco”, publicada no encarte “Divirta-se”, jornal Estado de Minas, 20/04/07, p.16-17 *apud* DECAT, 2011, p. 109)

A análise prosódica foi realizada através do programa computacional *Praat* (BOERMA; WEENICK, 2015) para verificação dos parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), pausa e duração. Duas informantes realizaram a gravação das estruturas com a presença de pontuação não canônica, *desgarradas*, como as originais no trabalho de Decat (2011) e outras duas informantes realizaram a gravação das mesmas estruturas sem a presença da pontuação, conforme postularia a gramática tradicional, ou seja, canônicas, *não desgarradas*. A comparação dos dados com e sem pontuação é essencial que se verifique, por exemplo, se há mais produtividade da pausa em orações *desgarradas*, já que a Decat (2011) trata com relevância o critério da pausa, o qual, segundo a autora, seria representado pelo ponto final ou pontuação equivalente⁷.

É importante salientar que, para este estudo piloto de comparação entre de estruturas *desgarradas* separadas por ponto e estruturas *não desgarradas*, cada informante leu apenas um tipo de estrutura, ou seja, as informantes que leram as estruturas *desgarradas* não tiveram acesso às estruturas e canônicas e vice-versa. Isto porque, até feitura deste trabalho, haver decorrido tempo suficiente para que as informantes se esquecessem da primeira leitura realizada e a análise de ambas as estruturas pela mesma informante poderia enviesar os resultados.

As sentenças foram apresentadas às informantes em papel escrito e foi solicitada a leitura uma única vez. Foram, então, analisados 36 áudios (18 orações *desgarradas* e 18 orações adverbiais canônicas, *não desgarradas*) e os resultados observados na análise

⁷ Tenani (2020) realiza reflexões claras e diretas sobre a relação entre pontuação e pausa em artigo disponível em <http://www.roseta.org.br/pt/2020/05/06/pausa-e-virgula-virgula-e-pausa/>.

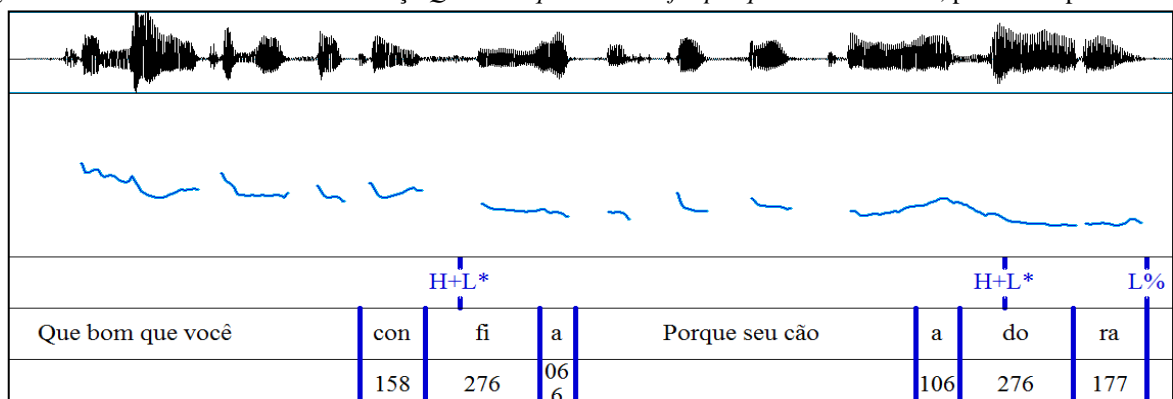
prosódica foram transpostos para o programa Excel, através do qual foram criadas planilhas para melhor organização e cálculo dos parâmetros analisados, parâmetros esses que forma traduzidos em tabelas e gráficos que auxiliaram na descrição dos resultados, apresentados nas próximas seções..

3 Resultados e discussão

3.1 Análise prosódica de cláusulas adverbiais canônicas / sem a presença de pontuação

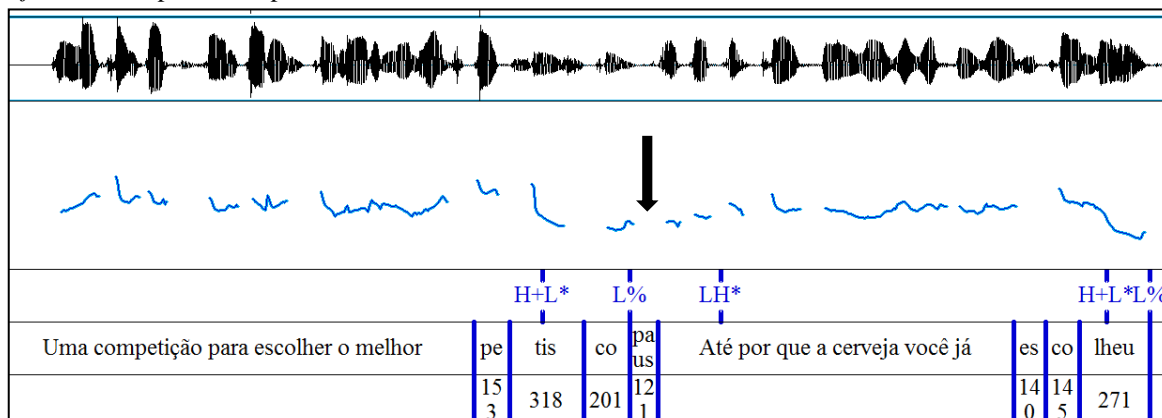
A análise das sentenças demonstrou que o contorno H+L*L% - característico da asserção neutra no português brasileiro (MORAES, 1998; CUNHA, 2000; SILVESTRE, 2012; CASTELO, 2017) foi majoritariamente encontrado no fim da oração matriz e no fim da adverbial. Portanto, há, nestas orações *não desgarradas*, o que se poderia chamar de um contorno “final de cláusula”, o que Decat (2011) aponta como característica do desgarramento na língua falada. O outro parâmetro prosódico analisado por nós, a pausa, foi observado em 77% das cláusulas adverbiais, o que significa que, se também é preponderante em dados de orações canônicas, esse atributo pode também não ser um fator que caracterize o *desgarramento*. Seguem, abaixo, exemplos de sentenças produzidas pelas informantes 1 e 2:

Figura 8 - Análise entoacional da sentença *Que bom que você confia porque seu cão adora*, produzida pela inf. 1



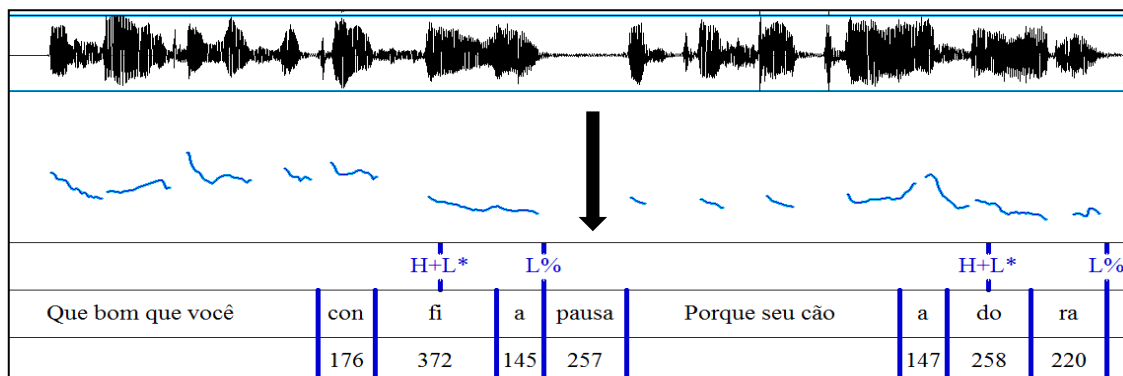
Fonte: elaboração própria.

Figura 9 - Análise entoacional da sentença *Uma competição para escolher o melhor petisco até porque a cerveja você já escolheu*, produzida pela inf. 1



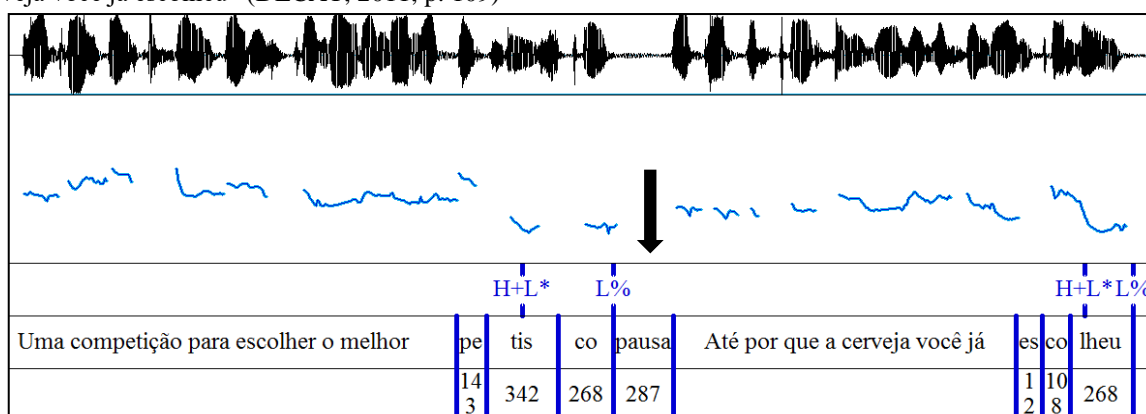
Fonte: elaboração própria.

Figura 10 - Análise entoacional da sentença *Que bom que você confia porque seu cão adora!*, produzida pela inf.2



Fonte: elaboração própria.

Figura 11 - Análise entoacional da sentença “Uma competição para escolher o melhor petisco até porque a cerveja você já escolheu” (DECAT, 2011, p. 109)



Fonte: elaboração própria.

O exemplo da figura 8, sem pausa, é semelhante ao observado em 33% do total dos dados. Nesses casos, não foi produzida pausa entre a oração matriz e a adverbial e, de acordo com os parâmetros prosódicos, podemos dizer que as duas orações foram fraseadas em um

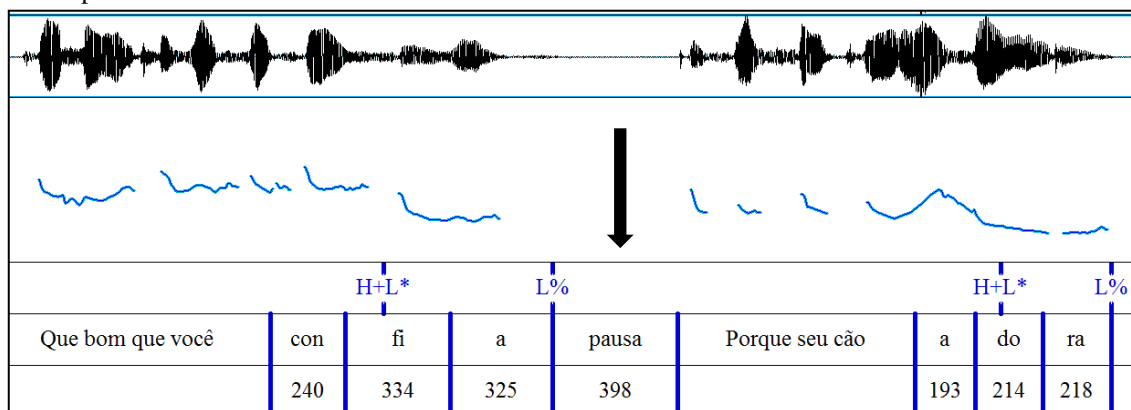
mesmo IP, o que não é o mais comum, considerando a grande quantidade de material fonológico existente.

A outras figuras desta subseção (9,10 e 11) exemplificam a preferência pela produção de pausa entre a oração matriz e a adverbial e, também, a existência do contorno H+L*L%. Importa mencionar, para melhor comparação posterior, que a duração da pausa nestas sentenças foi, em média, de 196 milissegundos.

3.2 Análise prosódica de cláusulas adverbiais *desgarradas* / com a presença de pontuação

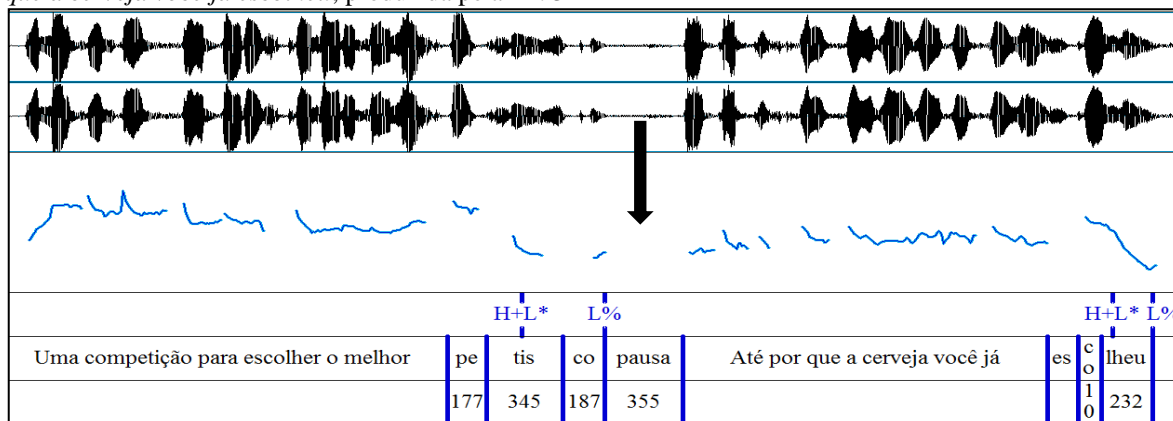
A análise das sentenças demonstrou que o contorno H+L*L%, assim como nas orações canônicas, foi encontrado no fim da oração matriz e no fim da adverbial, o que se poder levar à afirmação de que há um contorno “final de cláusula” como Decat afirma. Entretanto, uma vez que a autora postula serem as *desgarradas* comparáveis a tópicos e clivadas, é importante mencionar que não foram observadas, em nossos dados, outras pistas que poderiam indicar a semelhança prosódica entre as estruturas, como o tom alto (H*) descrito por Moraes e Orsini (2003) para tópicos e por Fernandes-Svartman (2012) para clivadas. Seguem, abaixo, exemplos das orações produzidas pelas informantes 3 e 4:

Fig. 15: Análise entoacional da sentença *desgarrada* *Que bom que você confia. Porque seu cão adora!*, produzida pela inf. 3



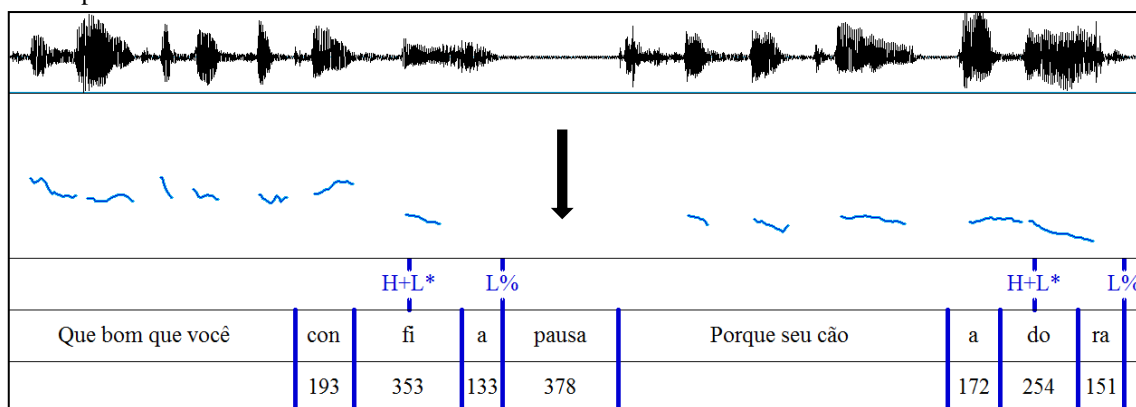
Fonte: elaboração própria.

Figura 16 - Análise entoacional da sentença *desgarrada* Uma competição para escolher o melhor petisco. Até porque a cerveja você já escolheu, produzida pela inf. 3



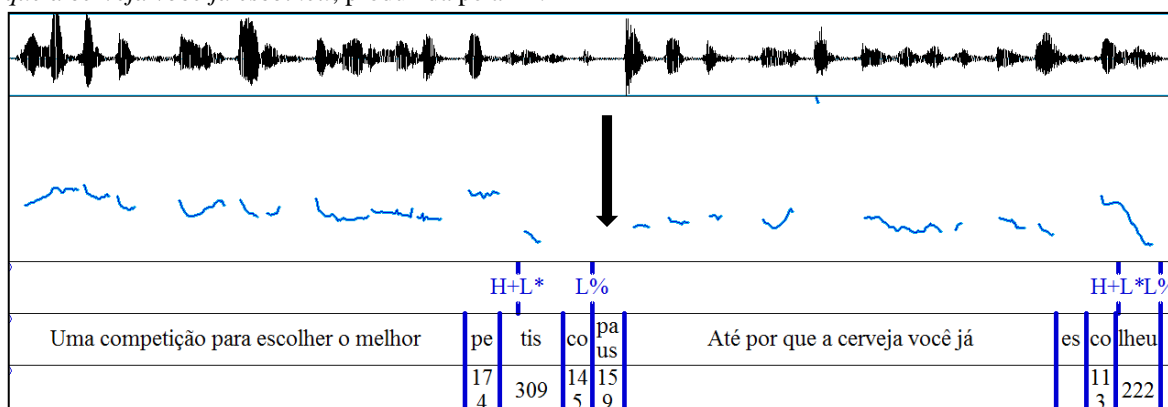
Fonte: elaboração própria.

Fig. 18: Análise entoacional da sentença *desgarrada* Que bom que você confia. Porque seu cão adora!, produzida pela inf. 4



Fonte: elaboração própria.

Figura 19: Análise entoacional da sentença *desgarrada* Uma competição para escolher o melhor petisco. Até porque a cerveja você já escolheu, produzida pela inf. 4



Fonte: elaboração própria.

A ocorrência da pausa foi categórica nas cláusulas adverbiais com a presença de pontuação, porém relembramos que, como apresentado na seção anterior, a pausa também foi observada em grande parte das sentenças sem pontuação (77%). Tal resultado nos faz postular que a caracterização prosódica das estruturas *desgarradas* majoritariamente descritas por

Decat (1999; 2009; 2011) parece não ser possível nos termos prosódicos mencionados pela autora, uma vez que a pausa representa ser um traço comum do fraseamento prosódico do PB (Serra, 2009), assim como o contorno final H+L*L% é o mais produzido em orações assertivos nos dialetos brasileiros (Silvestre, 2012).

3.3. Discussão

A análise prosódica comparativa entre as estruturas canônicas e as de *desgarramento* demonstra a produtividade do contorno entoacional H+L*L%, característico da asserção neutra no português brasileiro. Tal contorno foi encontrado em todas as sentenças, tanto no fim da oração matriz como no fim da oração adverbial, independentemente, de nos termos de Decat (2011), a sentença aparecer *desgarrada* ou não. Portanto, existe, nas *desgarradas*, um contorno entoacional de fim de enunciado, como afirma a autora, porém esta não é uma pista prosódica presente apenas nas estruturas em *desgarramento* e não serve como indicador prosódico de estratégia de focalização.

Decat (1999; 2009; 2011) também destaca a pausa como parâmetro para identificar as estruturas *desgarradas*. Nossa análise demonstrou que a pausa foi categórica nas sentenças lidas com pontuação, porém também existiu na maioria das sentenças canônicas. Logo, essa característica não aparenta ser também uma pista viável para a identificação de uma estrutura *desgarrada* de outra unidade e não serve, à primeira vista, como indicador prosódico de estratégia de focalização, diferentemente do que descrevem Yano e Fernandes-Svartman (2020) em sua análise contrastiva entre tópico e foco no português paulista. No entanto, uma análise mais acurada das pausas nos faz perceber que, se pensarmos em sua duração média, a pausa pode, sim, indicar prosodicamente que estamos diante de uma estrutura diversa, uma vez que foi produzida uma duração consistentemente maior nas sentenças *desgarradas*, conforme demonstram as tabelas e o gráfico a seguir:

Tabela 1 - Duração das pausas/não desgarradas

DURAÇÃO DA PAUSA - SENTENÇAS SEM PONTUAÇÃO	Inf.1	Inf.2
SENTENÇA 1	317	433
SENTENÇA 2	394	138
SENTENÇA 3	0	0
SENTENÇA 4	210	223
SENTENÇA 5	66	79
SENTENÇA 6	0	257
SENTENÇA 7	186	430
SENTENÇA 8	0	399
SENTENÇA 9	121	287
MÉDIA	143,7	249,5

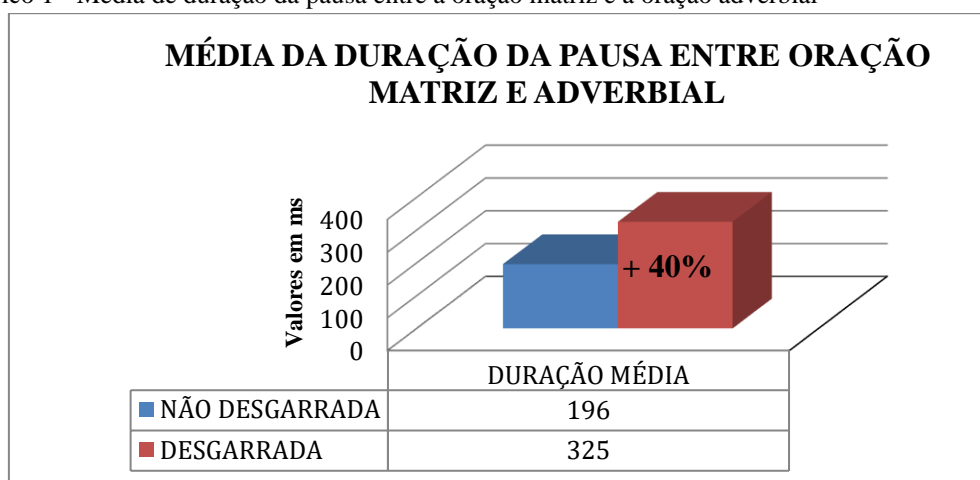
Fonte: elaboração própria.

Tabela 2 - Duração das pausas/desgarradas

DURAÇÃO DA PAUSA - SENTENÇAS COM PONTUAÇÃO	Inf.3	Inf.4
SENTENÇA 1	300	361
SENTENÇA 2	192	70
SENTENÇA 3	330	80
SENTENÇA 4	466	449
SENTENÇA 5	283	152
SENTENÇA 6	398	378
SENTENÇA 7	879	434
SENTENÇA 8	140	435
SENTENÇA 9	355	159
MÉDIA	371,4	279,7

Fonte: elaboração própria.

Gráfico 1 - Média de duração da pausa entre a oração matriz e a oração adverbial



Fonte: elaboração própria.

Parece, assim, que a simples afirmação de que a pausa entre a oração matriz e a adverbial é uma característica do *desgarramento* não é prudente, porém há de se considerar a possibilidade de uma pausa consistente e consideravelmente maior ser indicio da existência de orações *desgarradas*, nos termos de Decat (2011), na língua falada, o que só pode ser confirmado com maior análise de dados e comparação entre as estruturas.

Para além das características inferidas por Decat (2011) e descritas anteriormente, decidimos, com base em trabalhos anteriores que tratam de pré-indicação prosódica para adverbiais (STEIN, 2008) e de estruturas *desgarradas* (RODRIGUES; SILVESTRE, 2014; SILVESTRE, 2017; 2018) observar se haveria alguma característica na duração das sílabas finais da oração matriz que também poderia indicar a posterior produção do *desgarramento*. A hipótese, baseada também em estudos como o de Serra (2009) sobre o fraseamento prosódico, é a de que haveria uma maior duração das últimas sílabas da oração matriz quando

adverbial posterior está *desgarrada*, o que se configuraria como mais um indício de que não há forte ligação entre as duas orações e de que a adverbial está solta.

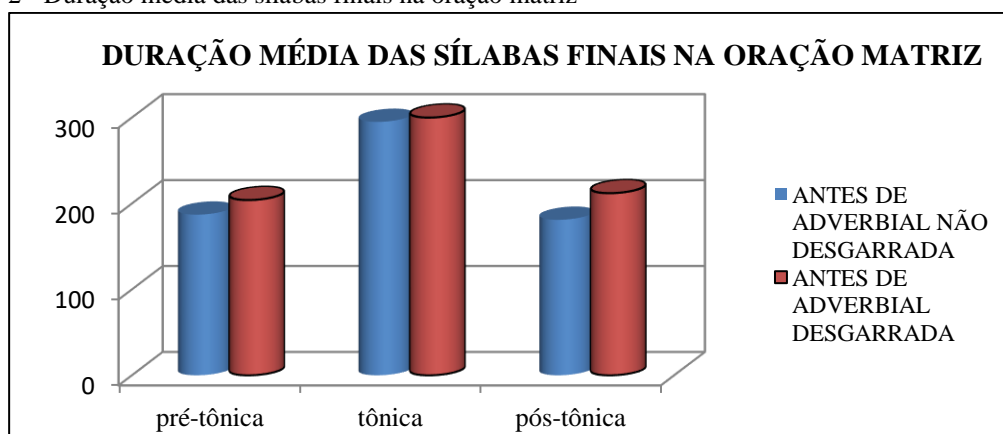
A tabela e o gráfico a seguir revelam os resultados:

Tabela 3 - Duração das sílabas finais da oração matriz

ORAÇÃO MATRIZ - DURAÇÃO DAS SÍLABAS FINAIS				
	pré-tônica	tônica	pós-tônica	
ANTES DE ADVERBIAL NÃO DESGARRADA	187	295	181	61,3%
ANTES DE ADVERBIAL DESGARRADA	204	300	212	70,6%

Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2 - Duração média das sílabas finais na oração matriz



Fonte: elaboração própria.

Como se pode se pode perceber, não há, nos dados analisados até aqui, resultados que nos permitam confirmar a hipótese descrita acima, uma vez que os números são bastante parecidos e o percentual de duração da sílaba tônica em relação à pós-tônica é percentualmente próximo nas orações matriz, independentemente de antecederem orações *desgarradas* ou não. Nas estruturas canônicas, a sílaba tônica dura 38,7% a mais que a pós-tônica em média e, nas *desgarradas*, a mesma duração média é de 29,4%. Uma diferença de apenas 10%, com poucos informantes e número de dados deste trabalho preliminar, não nos permite fazer generalizações que só uma análise estatística mais avançada é capaz de afirmar. Acreditamos, entretanto, que este é um importante fator a ser considerado.

4 Conclusões

Podemos, portanto, considerar que as orações *desgarradas* postuladas por Decat (1999, 2011), e aqui analisadas prosodicamente, podem ser indício de algum foco textual-discursivo, mas a análise fonológica preliminar aqui empreendida não apresenta

características claras para seu reconhecimento e distinção, diferentemente do que já foi observado por Moraes e Orsini (2003), Fernandes-Svartman (2012) e Yano e Fernandes (2020) para tópicos e clivadas.

Acreditamos que a falta de evidências claras na comparação aqui feita entre as *desgarradas* e outras estratégias sintáticas de focalização pode também estar relacionada ao fato de que as estruturas exemplificadas pela autora e analisadas neste trabalho aparecem sempre em posição final, o que não é, em essência, verdade para tópicos e clivadas.

Através dessa análise preliminar, acreditamos, assim, que o *desgarramento*, nos termos de Decat (1999; 2009; 2011), pode ser considerado uma estratégia de focalização na língua escrita com o objetivo de trazer relevo a determinadas partes do enunciado. Na língua falada, porém, o fenômeno não parece ser facilmente caracterizável quando a oração matriz é recuperada no texto.

Referências

BOESMA, P.; WEENICK, D. **Praat**: doing phonetics by computer [programa de computador]. Versão 5.4.08. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2015. [citado 16 abr. 2015]. Disponível em: www.praat.org.

CASTELO, J. **Entoação dos enunciados declarativos e interrogativas no português do Brasil**: uma análise fonológica ao longo da costa atlântica. 2016. Tese - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

CHAFE, W. L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, W. L. (Ed.). **The Pear Stories**: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production. Norwood: Ablex; 1980.

CHAFE, W. L. **Discourse, consciousness, and time**: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CUNHA, C. S. **Entoação regional no português do Brasil**. 2000. Tese - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de ‘unidade informacional’. **Scripta**, v. 2, n. 4, p. 23-38, 1999.

DECAT, M. B. N. A função focalizadora de estruturas “desgarradas” no português falado e escrito: um estudo funcionalista de orações em sua ocorrência como enunciado independente. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2, 2009, Évora. **Anais...** Évora, 2009. p.114-134.

DECAT, M. B. N. **Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes Editora, 2011.

FERNANDES-SAVARTMAN, F. R. **Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia**. 2007. Tese - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FERNANDES-SAVARTMAN, F. R. A entoação das sentenças clivadas em Português Brasileiro e a interface sintaxe-fonologia. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 14, n. 1, 2012.

LADD, R. **Intonational phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MOARES, J.; ORSINI, M. Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar. **Letras Hoje**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 261-272, 2003.

NEVES, M. H. M. As construções causais. In: NEVES, M. H. M. (Org.). **Gramática do português falado**. v. 7. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

RODRIGUES, V. V. **Desgarramento de cláusulas em português: usos e descrição**. São Paulo: Blucher, 2019.

SERRA, C. R. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura**. 2009. Tese - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SILVESTRE, A. P. S.; RODRIGUES, V. V. O 'Desgarramento' de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia. In: JORNADA NACIONAL DO GELNE, 25, 2014, Natal. **Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE**. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN, 2014. p. 1-11.

SILVESTRE, A. P. S. Contributos do estudo sobre o desgarramento na língua falada para a descrição do fraseamento prosódico no Português Brasileiro. **Filologia E Linguística Portuguesa**, v. 20, n. esp., p. 71-94.

SILVESTRE, A. P. S. **“Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...”**: desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. 2017. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVESTRE, A. P. S. **A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras**. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

STEIN, C. C. **A pré-indicação prosódica para as orações subordinadas adverbiais no português brasileiro e no francês**. 2008. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

YANO, C.; FERNANDES-SVARTMAN, F. Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 256-282, 2020.

TENANI, L. E. Pausa é vírgula? Vírgula é pausa? Pausa não necessariamente implica vírgula na escrita. **Revista Roseta**, 2020. Disponível em:
<http://www.roseta.org.br/pt/2020/05/06/pausa-e-vmrgula-vmrgula-e-pausa/>.

Sobre as autoras

Ana Carolina Barros Gonçalves

Graduanda em Letras - Português/Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Aline Ponciano dos Santos Silvestre (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-7019-1178>)

Doutora e mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com estágio doutoral na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (U.Lisboa); graduada em Letras - Português/Literaturas pela mesma instituição. É professora do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ.

Recebido em junho de 2020.

Aprovado em outubro de 2020.